



Jornal-laboratório Zero¹

Paula REVERBEL²

André Eduardo FAUST³

Diego RIBAS⁴

Renan Dissenha FAGUNDES⁵

Lucio Santos BAGGIO⁶

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

RESUMO

O *Zero* é o jornal-laboratório do Curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina. Em 25 anos de existência, o *Zero* caracterizou-se por produzir um jornalismo crítico e denso. Os alunos da disciplina no segundo semestre de 2007 modernizaram essa perspectiva, criando uma edição especial totalmente feita em Softwares Livres, projeto pioneiro no Brasil. Nesse semestre, além das quatro edições previstas pela periodicidade do veículo, também foi publicado uma quinta edição, feita no formato revista.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; jornal-laboratório; Software Livre; Zero.

INTRODUÇÃO

O jornal-laboratório *Zero* foi criado em setembro de 1982 pelos professores e alunos do sexto semestre de Comunicação Social da UFSC. O nome da publicação refere-se à idéia de que toda primeira edição de um jornal é a sua edição de número zero e reflete o caráter experimental que conduziu boa parte dos 25 anos do veículo.

No segundo semestre de 2006 o jornal voltou a ser uma disciplina obrigatória, depois de anos sendo uma cadeira optativa. Isso fez com que o *Zero* passasse por sucessivas reformulações na sua linha editorial e no seu planejamento gráfico. A mais

¹ Trabalho submetido ao XIX Expocom, na categoria B Jornalismo, modalidade processo, como representante da região Sul.

² Aluna líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Bacharelado em Jornalismo da UFSC, email: paula.rev@gmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Bacharelado em Jornalismo da UFSC, email: andrefaustt@gmail.com.

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Bacharelado em Jornalismo da UFSC, email: ribasaraju@gmail.com.

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Bacharelado em Jornalismo da UFSC, email: dissenhafagundes@gmail.com.

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Bacharelado em Jornalismo da UFSC, email: luciobaggio@gmail.com.



recente delas, ocorrida no segundo semestre de 2007, pretendeu valorizar características consagradas do jornal, como a grande independência editorial, a profundidade das matérias, o caráter crítico e a diagramação de alto nível, conciliando tudo isso às perspectivas mais modernas que um jornal-laboratório poderia ter, exemplificadas pela edição temática sobre *Liberdade Digital*, pioneira no Brasil por ser totalmente realizada com programas de Software Livre.

Outra iniciativa inovadora dos alunos que cursaram a disciplina na segunda metade de 2007 foi a publicação, além das quatro edições em jornal previstas pela periodicidade do *Zero*, de uma edição especial no formato revista. Batizado de *Zero em Revista*, o diferencial do projeto foi apostar em reportagens mais extensas, com caráter narrativo, e em um trabalho de edição mais sofisticado.

2 OBJETIVOS

No *Zero* os alunos têm a chance de concretizar a prática das técnicas aprendidas nas disciplinas de Redação, Editoração, Planejamento Gráfico, Edição e Fotojornalismo, entrando em contato com a realidade dinâmica da elaboração de um impresso. Para Wandelli (2006), “além de propiciar a compreensão de todas as etapas do trabalho de colocar um jornal nas ruas, o jornal-laboratório situa o processo de produção jornalística na articulação de várias áreas do conhecimento, formas de linguagem e tecnologias de comunicação”. Isso permite a aplicação dos “conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas de área técnico-profissionalizantes” (LOPES, 1989), antes aprendidos de forma isolada.

A disciplina também proporciona a experiência de publicação em um veículo com uma tiragem de cinco mil exemplares, distribuídos para a comunidade universitária local e também em todo país, entre cursos de comunicação e redações de jornais.

3 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

O jornal-laboratório *Zero* é uma cadeira com carga horária de 72 horas, obrigatória para o sexto semestre do curso de Bacharelado em Jornalismo da UFSC. A disciplina tem 30 vagas, sendo dividida em duas turmas de 15 alunos. A publicação é totalmente feita pelos alunos, desde a pauta até a distribuição.



Um professor supervisor e um monitor são os responsáveis pela orientação do trabalho. No semestre aqui referido – o segundo de 2007 – esses cargos foram exercidos, respectivamente, pelo professor Lucio Baggio e pelo aluno do sétimo semestre Lucas Neumman. No organograma da publicação, o professor desempenha a função de diretor de redação, enquanto o monitor, a de secretário de redação. A bolsa de monitoria – remunerada pela instituição – é concedida para alunos que já tenham cursado a matéria através de um processo de seleção, por um período de seis meses, podendo ser renovada.

São funções do secretário de redação o arquivamento dos jornais, a coordenação da distribuição local e o preparo dos malotes para a distribuição nacional, a manutenção dos equipamentos e suprimentos do jornal, a organização da agenda do fechamento, entre outras tarefas, como a participação ativa no auxílio aos alunos e também na revisão final, antes do envio para a gráfica.

A estrutura física do periódico é composta por salas de aula equipadas com computadores conectados à internet e programas de edição e editoração gráfica, além de uma sala de edição executiva, que possui telefone e um acervo com toda a coleção do jornal. Esses equipamentos permitem que os acadêmicos desenvolvam, na própria universidade, todo o processo de produção anterior à impressão, que é realizada na gráfica do *Diário Catarinense* – maior jornal do estado de Santa Catarina. O programa *InDesign* foi utilizado para fazer a diagramação de todas as edições exceto da temática sobre *Liberdade Digital*, na qual foi empregado o programa de Software Livre *Sribus*.

Os próprios alunos, auxiliados pelo monitor, são quem se encarregam da distribuição dos 5 mil exemplares das edições do *Zero*. Os jornais são entregues à comunidade universitária e distribuídos em bancas, revistarias e outras fontes de Florianópolis. Também são enviados malotes para faculdades de comunicação, empresas jornalísticas e outras instituições em todo o Brasil.

A disciplina do *Zero* é pensada para que os alunos exerçam todas as funções envolvidas na produção do jornal. As turmas atuam em forma de rodízio, de maneira que, ao longo do semestre, os discentes sejam alternadamente repórteres, editores, fotógrafos e diagramadores, promovendo a “multiplicação do conhecimento efetivo do processo” (WANDELLI, 2006). As pautas, depois de sugeridas por qualquer uma das pessoas envolvidas, são submetidas à aprovação do professor supervisor em reuniões específicas. Embora os alunos sejam livres para também atuarem como repórteres fotográficos, o Curso de Jornalismo da UFSC conta com uma agência experimental de



fotojornalismo, a Agência Ensaio (www.agenciaensaio.ufsc.br), que trabalha em conjunto com o *Zero*, sendo responsável pelas coberturas fotográficas.

As duas turmas da disciplina funcionam como redações independentes. Cada uma delas tem seus editores, repórteres e diagramadores. A ponte entre as duas redações é estabelecida pelo professor e pelo monitor. Isso, entretanto, foi alterado no fim do último semestre, quando duas edições foram fechadas no mesmo dia e parte da turma se dedicou exclusivamente ao desenvolvimento do *Zero* especial em Software Livre.

4 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O orçamento do *Zero* prevê quatro edições de 16 páginas por semestre, com tiragem de 5 mil exemplares cada, sendo duas em preto e branco e duas com capa, contracapa e central coloridas, em formato tablóide. Além disso, os alunos do último semestre conseguiram verba adicional para a publicação de uma revista de 24 páginas com capa e contracapa coloridas e a mesma tiragem do jornal.

O jornalismo praticado no periódico, desde sua criação, caracteriza-se por ser extremamente crítico, buscando pautar temas de relevância, muitas vezes ignorados pela imprensa tradicional, e pretendendo sempre esgotar o conteúdo dos assuntos tratados. Reportagens de profundidade sobre temas polêmicos são uma das grandes marcas do jornal. Pautas locais, ligadas à comunidade universitária da UFSC ou à Florianópolis também têm seu espaço, mas sempre tratadas com um viés que as torne universais e interessantes para quaisquer leitores.

Ao longo de seus 25 anos de existência, o veículo também foi um espaço para reflexões sobre o próprio jornalismo, passando pela experimentação de tendências e pelas inúmeras vezes que seus repórteres criaram dossiês analisando a situação e o futuro da prática, seja em Santa Catarina ou na Guerra do Iraque.

Em toda edição do *Zero* são publicadas uma entrevista em formato pergunta e resposta de duas ou três páginas, e uma reportagem mais profunda, que ocupa as duas páginas centrais. As outras pautas têm, normalmente, o espaço de uma página. Matérias menores são dificilmente encontradas e, quando isso acontece, observa-se que os textos pequenos são correlatos de um assunto maior. Apesar do *Zero* abrigar todos os gêneros jornalísticos, reserva-se a parte majoritária do espaço à publicação de material mais denso, na tentativa de produzir aquilo que Beltrão (1976) conceituou como “jornalismo interpretativo”, no lugar de matérias muito curtas e essencialmente informativas.



Segundo Laje (2004), “não se trata apenas de acompanhar o desdobramento de um evento, mas de explorar suas implicações, levantar antecedentes – em suma, investigar e interpretar”. A linha editorial da publicação também estimula a produção de material com carga opinativa explícita – em resenhas e artigos, por exemplo – pois “o jornal tem o dever de exercitar a opinião: ela é que valoriza e engrandece a atividade profissional” (BELTRÃO, 1980).

Para prender a atenção do leitor aos textos extensos, as reportagens costumam lançar mão de uma escrita rica em recursos estilísticos e literários – também chamados de recursos narrativos – que normalmente não fazem uso do *lead* clássico. Observa-se que também é frequente encontrar descrições ou detalhamento abundante, que objetivam aumentar o verossímil na percepção do leitor. Para Barthes (1987), esses pormenores produzem um “efeito de real”.

Outro fator utilizado para atrair a atenção dos leitores é o *design* da página. Segundo Santos (2005), “uma composição gráfica que possua unidade e ritmo conquistará e manterá a atenção do receptor por mais tempo”. O planejamento gráfico do *Zero* criado pelos alunos do segundo semestre de 2007 é coeso e bem aplicado. A divisão da páginas (com exceção das entrevistas e das matérias das centrais) em cinco colunas é prática consolidada nos tablóides. Como um jornal “requer pouca variedade de tipos, evitando assim uma miscelânea de letras que acabam por dificultar a leitura” (CARNICEL *apud* SANTOS, 2005), apenas duas fontes foram utilizadas, uma para o corpo do texto (Garamond) e outra para títulos, legendas, linhas-finas, olhos, chamadas de capa e etc (Helvetica Neue).

Todo esse projeto gráfico foi pensado para inserir a editoração clássica do *Zero* em uma perspectiva de modernização, sem perder a identidade visual, experimentando tendências de maneira sóbria e buscando um equilíbrio entre praticidade, funcionalidade, tradição e beleza estética. Nesse processo os alunos puderam aprender que, para um *designer* de notícias o “compromisso maior é com a eficácia da comunicação” (CAUDURO *apud* SANTOS).

O *Zero em Revista* pôde contar com mais possibilidades de diagramação, como fotos vazadas, devido à maior qualidade do material empregado na publicação. Ele vai ao encontro das tendências mais modernas que se manifestaram no meio impresso entre as publicações nacionais e se posiciona a favor da idéia de aproveitar o hábito de leitura dos seus leitores.



A edição temática de *Liberdade Digital* foi diagramada de acordo com o mesmo projeto gráfico dos outros jornais do semestre, com a diferença de ter utilizado apenas programas de Software Livre. Essa mudança pioneira objetivou ser coerente com a linha editorial explicitada pelo tema desse *Zero*. Além disso, a escolha traz a tona uma dúvida quanto à necessidade de usar softwares proprietários em laboratórios governamentais, no caso, a Universidade Federal de Santa Catarina, e aponta para uma ótima oportunidade de diluir as despesas dos veículos de comunicação, que ainda utilizam em larga escala softwares proprietários (muitas vezes piratas). O uso de tais programas é liberado, conforme estabelece a definição da Fundação Software Livre América Latina, ao anunciar que:

“a liberdade de utilizar um programa significa a liberdade para qualquer tipo de pessoa física ou jurídica utilizar o software em qualquer tipo de sistema computacional, para qualquer tipo de trabalho ou atividade, sem que seja necessário comunicar ao desenvolvedor ou a qualquer outra entidade em especial”.

Além de indicar o ingresso das ferramentas livres no meio acadêmico, a edição aborda temas contundentes ligados aos avanços tecnológicos da computação e da Internet, vistos através do espectro da liberdade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jornal-laboratório *Zero*, em um mundo de comunicações informacionais praticamente instantâneas, segue uma tendência mundial entre os impressos, calcada em sua periodicidade, que é a de apostar em um material mais extenso e interpretativo e em um leitor crítico que tenha prazer de ler tal material.

A cada novo jornal a equipe envolvida na produção do *Zero* busca algo novo, seja no aprofundamento de um tema pouco explorado por outros veículos de mídia, seja no uso de tecnologias recentes e ainda pouco utilizadas, ou em ambos, como foi o caso na edição especial de *Liberdade Digital*. Isso se encaixa no conceito básico de jornal-laboratório, pois, segundo Lopes (1989), a prática deve incluir “a experimentação constante de novas formas de linguagem, conteúdo e apresentação gráfica”.



6 REFERÊNCIAS

6.1 Bibliográficas

BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. Lisboa: 70, 1987.

BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo Interpretativo**. Porto Alegre: Sulina, 1976.

_____. **Jornalismo Opinativo**. Porto Alegre: Sulina, 1980.

LAJE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 4.ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal-laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. São Paulo: Summus, 1989.

6.2 Webgráficas

FUNDAÇÃO SOFTWARE LIVRE AMÉRICA LATINA. **O que é Software Livre?**. Disponível em: <http://www.fsfla.org/?q=pt/node/17>. Acessado em: 28 de Março de 2008.

SANTOS, Marielle Sandalovski. **Design de notícias: uma questão holística**. 2005. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/santos-marielle-design-de-noticias.pdf>. Acessado em: 28 de Março de 2008.

WANDELLI, Raquel. **Projeto Jornal-laboratório Fato & Versão: minuta de readequação ao Projeto Sistêmico e ao Projeto Hipermídia**. 2006. Disponível em: http://www.ielusc.br/eventos/ejolabsc/arquivos/artigo_10.pdf. Acessado em: 28 de Março de 2008.